

PLANO DE ENSINO		
Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2020.1	06 semestre	PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
72		Eixo Temático III – Processo de cuidar, gerenciar e educar em enfermagem
Componentes Correlacionados		
Epidemiologia. Políticas Públicas. Educação e Saúde		
Docente		
Mayara Novais Pereira Zandomingo		
Ementa		
<p>A disciplina fornece ao discente uma compreensão da evolução do transtorno mental através da análise crítica das Políticas de Saúde Mental e da Reforma Psiquiátrica.</p> <p>Instrumentaliza o discente, para prestar uma assistência integral e humanizada, ao indivíduo com sofrimento psíquico bem como a sua família. Evidencia as ações de saúde mental em clínica especializada de saúde mental através de oficinas terapêuticas - importante dispositivo que visa promover um cuidado integral ao usuário em sofrimento mental através de oportunidades criativas, de promoção, recuperação e manutenção da saúde.</p>		

COMPETÊNCIA

Conhecimentos

Os(As) discentes poderão apreender conhecimentos referentes ao processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil e no mundo, conhecendo o conceito de reabilitação psicossocial como um dos principais instrumentos para efetivação da Reforma. Serão abordadas as principais tecnologias relacionais no cuidado em saúde mental, tanto no nível individual quanto coletivo, no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial. Os(As) discentes conhecerão as principais situações de sofrimento psíquico, sejam elas leves, moderadas ou graves, identificando os princípios para a promoção da saúde mental, prevenção e reabilitação de pessoas com necessidades decorrentes do sofrimento psíquico e/ou do uso de álcool e outras drogas.

Habilidades

Estabelecer interação com o indivíduo em sofrimento mental e com a equipe multiprofissional. Utilizar de tecnologias relacionais do cuidado através do acolhimento, atendimentos individuais, grupos e oficinas terapêuticas com usuários em sofrimento psíquico e/ou com demandas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Deve ser capaz de criar competências para intervenção em urgências e emergências em saúde mental com proficiência. O(A) discente deve também estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. Ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, lidar com conflitos e de enfrentar situações em constante mudança.

Atitudes

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional (serviços de saúde e espaços comunitários), considerando os pressupostos da ética e bioética e dos modelos clínico e epidemiológico, integrando as ações de enfermagem às ações multiprofissionais. Atuar em programas de educação em saúde, na promoção de estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos usuários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social. Prestar cuidados compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo em sofrimento psíquico e /ou com demandas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade. Por fim, reconhecer a saúde mental como direito e condições dignas de vida e atuar na identificação das necessidades individuais e coletivas dessa população.

Conteúdo Programático

Conceitos fundamentais de saúde mental
História da loucura, Reforma Psiquiátrica e Reabilitação Psicossocial
Rede de Atenção Psicossocial e Mudanças na Política de Saúde Mental
A grupalidade como tecnologia de cuidado
Tecnologias relacionais no cuidado em Saúde Mental
Discussão do livro "Holocausto Brasileiro" – Daniela Arbex
Semiologia e Psicopatologia dos transtornos mentais
Esquizofrenia e outras psicoses
Transtornos do Humor (Depressão e Transtorno Afetivo Bipolar)
Substâncias psicoativas e redução de riscos e danos
Transtornos da Ansiedade e outras neuroses
Sofrimento Psíquico na infância e adolescência
Medicalização da vida e noções de psicofármacos
Crise, urgência e emergências psiquiátricas

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

Exposição dialogada, discussão de casos, sociodrama, rodas de conversa, oficinas temáticas, exposição de filme com discussão, apreciação crítica de livro e atividades práticas com reflexão teórico-prática.

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

Como critérios de avaliação serão considerados os aspectos referentes à prova escrita, apresentação de oficina temática, atividade avaliativa sobre o livro de Daniela Arbex e desempenho da prática.

NOTA	DATA	AVALIAÇÃO / MODALIDADE	INSTRUMENTO	VALOR	
N1	01/05/2020	Discussão: Livro "Holocausto Brasileiro" de Daniela Arbex	Resenha escrita	4,0	
	06/05/2020	Primeira Avaliação de Aprendizagem	Prova escrita	6,0	
N2	22/05/2020	Segunda Avaliação teórica	Prova escrita	10,0	
N3	15/05/2020	Aula Invertida			5,0
	23/05/2020				
	29/05/2020	Portfólio		5,0	

MÉDIA FINAL: (N1 + N2 + N3) / 3

DATAS - SEGUNDA CHAMADA:

1ª UNIDADE – 21/03/2020 (sábado)

2ª UNIDADE – 09/05/2020 (sábado)

3ª UNIDADE – 06/06/2020 (sábado)

Prova Final: 16/06/2020

AVALIAÇÕES

1) Avaliação 1 – Resenha Crítica do Livro "Holocausto Brasileiro", de Daniela Arbex (4,0)

Critérios de avaliação para a Resenha Crítica

Critério Pontuação

Apresentação textual, coesão e coerência (Formatação do texto, encadeamento de ideias de forma coerente) 0,5

2. Regras ortográficas e gramaticais (pontuação, concordância, etc) 0,5

3. Poder de síntese (capacidade de apresentar as principais ideias do texto de forma objetiva) 1,0

4. Capacidade crítica-reflexiva (Reflexões acerca do material lido, com crítica ao modelo de atenção apresentado, correlacionando com os conteúdos apreendidos) 1,5

5. Participação de discussão por chat 0,5

2) Avaliação 2 – Avaliação Teórica Discursiva (6,0)

A primeira prova será composta por questões abertas acerca dos seguintes conteúdos programáticos:

- História da loucura, Reforma Psiquiátrica e Reabilitação Psicossocial;
- Rede de Atenção Psicossocial e mudanças na Política de Saúde Mental;
- Tecnologias relacionais no cuidado em Saúde Mental;
- A grupalidade como tecnologia de cuidado.

3) Avaliação 3 – Avaliação Teórica Objetiva (10,0)

A segunda avaliação teórica será composta por questões objetivas acerca dos seguintes conteúdos programáticos:

- Psicopatologia e atenção à pessoa em sofrimento mental
- Esquizofrenia e outras psicoses;
- Transtornos do Humor (Depressão e Transtorno Afetivo Bipolar);
- Transtornos da Ansiedade e outras neuroses;
- Medicalização da vida e noções de Psicofármacos;
- Substâncias Psicoativas e Redução de Danos.

4) Avaliação 4 – Aula Invertida (5,0)

Na aula invertida, as alunas estudam o conteúdo fornecido com antecedência pela docente para posterior debate em ambiente acadêmico. As alunas devem elaborar questionamentos e opiniões para que o debate ocorra de forma colaborativa.

Critérios para a avaliação na Aula Invertida:

Critério Pontuação

Demonstrar estudo e conhecimento científico acerca do tema 2,0

Demonstrar diversidade de fontes de estudo durante a discussão 2,0

Colocar-se de forma coerente durante a discussão 1,0

5) Avaliação 5 – Portfólio (5,0)

O portfólio é um conjunto de registros realizados pela estudante que permite percorrer o percurso de ensino-aprendizagem durante o período do componente curricular. Sua construção permite refletir sobre o progresso das estudantes na construção da realidade, a partir dos conteúdos trabalhados, experiências práticas vivenciadas dentro e

fora do ambiente acadêmicos, além de poder contemplar elementos que ilustrem essa aprendizagem (fotos, textos, poemas, reflexões, etc.)

Orientações para elaboração do Portfólio:

1.As alunas deverão redigir pequenos textos sobre a atividade realizada, de forma descritiva e reflexiva (no máximo uma lauda por atividade);

2.Essas reflexões devem estar relacionadas às vídeo aulas e textos fornecidos sobre o conteúdo podendo ainda ser relacionadas a filmes, textos e vivências pessoais que remetam à temática do portfólio naquele dia;

3.Cada registro relacionado à temática deverá ter, no máximo, 2 laudas;

4.A aluna poderá ilustrar a reflexão da forma que preferir (pintura, ilustração, desenho, fotografias, trechos de poema, livros ou filme, post de redes sociais, etc.)

5.As alunas devem contemplar obrigatoriamente as temáticas a seguir:

- Reflexões sobre o componente Prática em saúde Mental antes e depois do COVID-19;
- Reflexões sobre os conteúdos de Psicopatologia (Esquizofrenia e outras Psicoses; Transtornos de Humor; Ansiedade e outras neuroses)

- Substâncias Psicoativas e Redução de Danos;

- Medicalização da Vida;

- Crise, Urgência e Emergência em Saúde Mental

- Sofrimento Psíquico na infância e adolescência

6.O portfólio poderá ser confeccionado de forma manual ou virtual (digitado), devendo ser postado no AVA na data sinalizada no cronograma do componente. Caso a launa decida fazer manual, a mesma deverá tirar fotos do Portfólio e postar no AVA para que a docente avalie.

Critérios de Avaliação para o Portfólio:

CritérioPontuação

1. Contemplar todas as temáticas solicitadas pela docente1,0

2. Reflexão Crítica acerca das temáticas2,0

3. Criatividade na elaboração do Portfólio (apresentação e inclusão de elementos que ilustrem a temática como fotos, ilustrações, poemas, etc.)1,0

4. Citação de textos, artigos sobre a temática

1,0

Recursos

Computador, projetor, caixas de som, sala ampla, tatames e almofadas, folhas de papel.

Artigos e materiais Complementares

ALMEIDA-FILHO, N.; COELHO, M. T. A.; PERES, M. F. T. O Conceito de Saúde Mental. REVISTA USP, São Paulo, n.43, p. 100-125, 1999.

AMARANTE, Paulo. O homem e a serpente. Outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1996.

_____. O Pensamento Crítico de Franco Basaglia sobre a ciência e Psiquiatria.

AYRES, Ricardo. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva, v. 6, n.1, p.63-72, 2001.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v6n1/7025.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

BOCCARDO, A. C. S. et al. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 85-92, 2011.

BORBA, L. O.; SCHWARTZ, E.; KANTORSKI, L. P. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 21, n. 4, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Redução de Danos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Coordenação Geral de Saúde Mental, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

_____. Ministério da Saúde. Lei 10.216 de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 de abr. 2001.

_____. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD. Brasília, 2015. Disponível em:

<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/15/Guia-Estrat--gico-para-o-Cuidado-de-Pessoas-com-Nec>> Acesso em: 05 ago. 2019.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, Fev. 2007.

CHIAVERINI, D. E. et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde - Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

DIAS, João Carlos; PINTO, Izavel Martins. Substâncias Psicoativas: Classificação, mecanismo de ação e efeitos sobre o organismo. In: SILVEIRA. Panorama atual de Drogas e Dependência. 2001.

FLORENTINO, Tatiane Cunha. O conceito de Cuidado no trabalho da enfermeira. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

FURTADO, Juarez Pereira et al. A concepção de território na Saúde Mental. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, e00059116, 2016. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000902001&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Apr. 2018. Epub Oct 10, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00059116>.

HOFFMANN, M. C. C. L; NEVES, D; MOTA, L. E. A. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(3):633-642, mar, 2008.

LANCETTI, Antonio. Clínica Peripatética. São Paulo: Hucitec, 2016.

_____. Contrafissura e Plasticidade Psíquica. Hucitec. 2015.

NUNES, Mônica de Oliveira. O silenciamento da cultura nos contextos de cuidado em saúde mental. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental. Vol.1 N.2 - Out/Dez de 2009. Disponível em:

<<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1125>>. Acesso em 10 de abril 2018.

OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 333-340, 2003.

SARACENO, Benedetto. Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2ª ed. Intituto Franco Basaglia Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Tecorá Editora, 2001. 178 p.

_____. Reabilitação Psicossocial. Uma Estratégia para a passagem do milênio. In: PITTA, Ana (Org.) Reabilitação Psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2016.

STEFANELLI, Maguida; FUKUDA, Ilza ; ARANTES, Evalda. Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008.

TAYLOR, C. M. Fundamentos da Enfermagem Psiquiátrica de Mereness. 13ª ed. Tad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 465p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Abordagens Psicossociais. São Paaulo: Aderaldo&Rothschild, 2008.

VASCONCELOS, Isabel et al. Concepções de loucura em um traçado histórico-cultural: uma articulação com o

Construcionismo. Mental, Barbacena, v. 8, n. 14, p. 49-63, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272010000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 abr. 2018.

WATERS, Ethan. WATTERS, Ethan. A americanização da doença mental. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 13, n. 1, p. 102-115, março 2010.

WHITAKER, Robert. Anatomia de uma Epidemia. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2017.

Referências Básicas

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2000.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott. Manual conciso de psiquiatria clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2008.

SARACENO, Benedetto. Manual de saúde mental. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Referências Complementares

AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. 20 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2018.

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2002.

DESVIAT, Manuel. A reforma psiquiátrica. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marça. Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação. 1 ed. SÃO PAULO: Pedagógica Universitária, 1996.

TOWNSEND, Mary C.. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3 ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.